

# O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



## Assignatura

Anno, 1\$500 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## HAJA DESINTERESSE

N'este descalabro medonho do bom senso, ha como que uns restos de patriotismo a extinguir-se onde devia existir integro a dar exemplos precisos aos que, tendo que vêr menos porque menos entendem na sua illustração deficiente, vêem de mais o que lhes vae sahindo da bolça delapidada por todos os processos.

O exemplo de cima sahindo com um descáro que fére fundo a alma dos ingénuos; a bandalheira mais infréne, quer seja nas legiões de falsarios que nos sugam a existencia com as mistélas com que nos alimentam e as algibeiras com as notas com que nos intrujam; o descredito lá fóra sempre a subir como ondas de maré cheia; os crimes de sensação em progressivo augmento; as caças de heranças, os desfloramentos, e outros muitos actos condemnados em todas as sociedades cultas—tudo isto são plantas que n'outro paiz consideradas exóticas só vejetam á sombra dos calores da estufa do amador cuidadoso, e aqui polullam como os cogumellos e as ortigas. E como os cogumellos matam, se pódem, e como as ortigas, incommodam.

Ora de quem é a culpa d'este estado de coisas, de este desrespeito por tudo quanto é santo e nobre, honroso e purificador de costumes!?

Dos dirigenten e de mais ninguem.

Venha o exemplo do alto. Applique-se contra os delinquentes todo o rigor da lei e tudo voltará ao estado d'onde nunca devia ter sahido.

Infelizmente, porém, não acontece assim.

Quem está de cima, quem se apanha, ou por intelligencia, ou compadrio, a mandar, não quer saber do bem da sua patria para coisa nenhuma.

Primeiro arranja-se. Da grande fatia do paiz tira

para si a parte do leão e vê se lhe chega.

Se não fica satisfeito, augmenta a paparoca e o resto distribue-se pelos parentes e afilhados e em ultimo, quando alguma coisa cresce,—uma isca basta—pelos correligionarios e compadres que o puzeram no fastigio.

E é n'isto que se resume o viver da sociedade actual.

Quem está de cima e faz a lei a seu modo para applicar a quem está de baixo, ao pobre Zé, besta de carga, expoliado de todo o instante, que tudo paga, todas as desconsiderações e insultos, soffre, sem que uma fibra muscular dos seus antigos feitos de portuguez destemido, lhe riaja na carcaça gasta de tantas depredações.

Por tudo isto, que admiração poderá causar-nos, o desprezo, o abandono votado a tudo quanto nos lembra antigas épocas de gloria, heroicos actos do nosso viver de seculos!...

Uma batalha rijamente ferida em que guerreiros pujantes de heroicidade commetteram proesas homericas de coragem indomavel, conquistando para a sua patria mais um florão de inconcebivel valor; uma descoberta scientifica a abrir um caminho novo ao estudo de um ramo de sciencia importante; um talento privilegiado é honra de uma nação, que é preciso proteger e subsidiar para que mais tarde possa ser aproveitado em beneficio d'essa nação que certo honrará com a sua mentalidade bem desenvolvida e orientada, e, como estes, tantos outros casos—que é isso ante um alcance grandioso de contos de réis n'um banco ou n'uma recebedoria; a falsificação de notas em larga escala; um jornal vendido a um syndicato para calar-se; a promulgação d'uma nova lei do sello; a falsificação dos géneros alimentícios regulamentada para *inglês* *vêr*; a roubalheira das heranças; a necessidade dos

afilhados que polullam como vermes em cadáver putrefacto e as conveniencias politicas de que tudo se sacrifica — infelizmente! —as afeições mais queridas, as recordações mais preciosas!

Ora este estado de coisas é que não póde continuar por modo algum.

E' necessario, é urgente, é indispensavel que alguem tome a peito salvar os restos da nossa patria do bacillo terrível que a contamina.

Assim como foi já lançada uma campanha tenacissima contra a tuberculose, esse terrível morbo que tanto dizima a pobre humanidade; inicie-se tambem uma campanha formidavel e desinteressada contra a doença medonha de que enferma o nosso mal-fadado paiz.

Haja desinteresse para a lucta que o talento existe de sobra.

Unam-se todos os homens de mérito, todos os portuguezes dignos d'esse nome n'um núcleo forte e desinteressado, porque do seu desinteresse é que virá a sua maior força, e muita coisa se conseguirá.

Tenhâmos, ao menos, essa esperança.

## SAUDADE!...

E' esta a corda mais terrena de quantas ornam a harpa do coração, a expressão mais melancolica da sensibilidade; a mais pungente e agradável de todas as máguas amorosas!

Saudade! Tal é a voz que ternamente chama pelo objecto das nossas mais caras afeições; tal é o ultimo sentimento que só a alma sente, só o coração percebe, e que nos morre nos labios por não haver palavra que o possa bem exprimir! Saudade, que fazia inconsolavel a desgraçada amante de Ulysses; que, além dos mares, afinou a lyra do mísero cantor de Catharina; que na viração da tarde, quando

o viajante fatigado do calor do sol, sentado no solitario marco da estrada com a cabeça descancada entre as mãos ambas, vem falar-lhe ao ouvido da patria e da familia, que deixou após si!

Saudade! retrato da virgem pallida que ao anóitecer scisma em seus amores! Expressão do mancebo que geme nas entranhas para não ser ouvido! Prazer com dôr, dôr com doçura, pranto sem afflicção, esperança que nos deixa e nos procura, como a melancholia se renova ao partir do dia.

Saudade, mais dôce que a romã, mais meiga que a estrella do norte, mais terrena que a harpa de David, mais melancolica que a voz do trovão, rugindo ao longe!

Saudade, adoravel sentimento, outros te neguem que não eu, que sou tua victima.

ERNELO FRANÇA.

Pela commissão republicana d'Aldegalleja vae ser hoje profusamente distribuido por todo o concelho, o seguinte manifesto:

## MANIFESTO

Ao povo do concelho de Aldegalleja

Somos republicanos.

E' porque o somos, cumpre-nos—dentro dos limites das nossas forças—esforçarmos-nos pela realisação do nosso ideal politico, pela implantação da Republica.

Isso faremos.

Pelo que, sem trepidação, sem subterfugios, a peito bem descoberto e com a serena tenacidade que nos resulta da consciante firmeza de nossas convicções, procuraremos afastar-vos de vez da monarchia, que, se em tempo mais ou menos se identificou com os interesses da Nação, de ha muito, de ha seculos mesmo, d'elles se acha por completo divorciada.

Divorcição esta que a propria tentativa de hybrida fusão das duas irreducti-

veis soberanias—a popular e a realenga—levada a cabo pela mystificação constitucional, mal conseguiu attenuar de começo, para após a tornar bem mais patente, pela impenitencia da sua vida de sophisticções e mentira, pela accentuação da sua função parasitaria sobre o organismo nacional.

De facto, n'um relance se póde fazer o computo dos beneficios prestados á Nação pelo constitucionalismo, que ella tem tido que supportar ha mais de setenta annos.

Basta attentar na enormissima divida pública com que elle nos presenteou, na capitação de impostos que a cada um de nós compete, e que nos dá logar de honra entre os povos mais sacrificados do riosso planeta. E isto sem grandes guerras, sem que tenham havido quaesquer calamidades das que assoberbam e pódem torturar a vida das nações.

E porquê?

Para termos um simulacro de exercito e marinha, sem armamentos, sem munições, sem efficacia alguma de defeza, e isto apesar dos 12:000 contos que annualmente absorvem?

Para nos vangloriarmos com a nossa percentagem de 86 % de analphabetos, só comparavel á da Turquia e talvez da Russia; isto ao passo que não possuimos educação technica, quer agricola, industrial ou commercial em harmonia com as exigências da civilisação de hoje, e que a instrucção secundaria e superior vejetam por falta de coadjuvação e sobretudo de iniciativa e liberdade.

Para vermos o paiz falto da necessaria viação férrea e a macadam n'um estado vergonhosissimo de conservação, com enorme prejuizo da rachitica industria nacional á qual falta a educação technica apropriada e a utilização de valiosissimos recursos naturaes relegados ao abandono, e com grandissimos

prejuizos para a nossa agricultura que, rotineira e ignorante, se vai debatendo, conforme pôde, contra a usura e os açambarcadores.

Para nos acharmos com as colonias desnacionalizadas na sua mór parte e em crise quasi permanente, mercê dos desmandos e explorações sobre ellas exercidos pela burocracia da metrópole.

Isto, sem nos havermos ainda referido aos vexames de ordem internacional por que temos passado, innumerados e inolvidaveis, n'uma aviltante situação de tutelados; sem havermos feito referencia á postergação soffrida dos mais preciosos direitos e garantias individuaes — sempre sujeitos a interpretações sophisticas —, por ultimo á mercê de leis e magistraturas de excepção, manifestações lídimas da doutrina do engrandecimento do poder real, levada a cabo ultimamente pelas creaturas do regimen e de que é phase, não pouco curiosa, o actual liberalismo burocratico.

Dado, porém, que assim não fosse, mesmo que a obra do regimen entre nós não fosse a sua condemnação, ainda com elle nos acharíamos em irreductivel opposição.

De facto, o caber, por direito de herança, a suprema magistratura da Nação á progenie — por avariada e incerta que ella possa ser — d'um thalamo previligiado equivale a reduzir homens — seres livres — á condição de manadas ou rebanhos cuja posse soe ser transmittida nos espolios.

E isto que choca a razão e affronta a dignidade humana, melindra e offende o brio de quantos tenham consciencia dos seus direitos como dos seus deveres.

A direcção suprema haverá que caber sempre ao mais digno, ao que mais confiança tenha sabido inspirar, áquelle cujo proceder e cujos serviços mais hajam merecido e com cuja orientação e propositos melhor se harmonisem as aspirações da collectividade.

E só temporaria e conditionalmente, e sempre com facultades de revogação, se poderá dar essa suprema delegação, por nunca poder a suzerania popular — sempre com prioridade e superioridade sobre todas as outras — abdicar, nem mesmo quando tudo lhe merecesse o mandatario.

A mais do regimen de privilegio que é sempre, pecca ainda a Monarchia por

ser carissima, por parcimoniosa que possa ser a sua administração, por ter, de sua condição, que viver no fausto e no aparato que lhe são tradicionaes, e sem os quaes depressa seriam visiveis a sua nudez e vacuidade, d'ahi as necessidades da propria ostentação, as quaes — coisa muito attendivel — hão de haver satisfação directa, ou nos recursos proprios da Nação.

Na phase de intensa civilização em que nos achamos, n'este começo do seculo xx com que as mais ousadas reivindicaciones sociaes, dia a dia se vêem formulando intensas e irrespondiveis, todos os recursos são diminutos para a pouco e pouco lhes ir fazendo face, todos ha pois que aproveitar; isto ao passo que, a estrutura politica precisa fruir da maior malleabilidade de adaptação, pois só assim ha possibilidade de realização para todos os progressos, sem attritos maiores com a organização existente.

Custosas e estacionarias nos apparecem as instituições monarchicas, d'onde a sua incompatibilidade com o progredimento natural dos povos, que as supportam, e a sua irreductibilidade com o Futuro; e a exemplifical-o temos o succedido na Suissa, onde sessenta e tantos annos de democracia fizeram d'ella o povo melhor adaptado e feliz entre todos, cujo viver serve de aspiração e norma para a democracia do mundo inteiro.

De tudo, a nossa firme resolução de procurar agremiar-vos a nós, para unidos porfiarmos na generosa lucta hoje travada em pró dos legitimos interesses e aspirações nacionaes a que faz obstaculo o regimen de privilegio e mentira em que vivemos, de tão nocivos resultados para o Paiz, por si e pela mór parte das suas creaturas.

O que importa é a estremação immediata dos campos. Ao nosso lado teem que enfileirar todos quantos põem os legitimos interesses da Patria acima das mesquinhas vaidades e inconfessaveis interesses pessoaes; junto de nós é o logar dos que desejam e pretendem a vigencia de um regimen de ampla liberdade e integral justiça.

Congregados e unidos constituiremos legião invencivel a pugnar pelo bem estar e felicidade de nós todos, enquanto que dispersos e hisitantes resultará improficua a nossa acção por mais justa que

seja a nossa causa, por maior abnegação que em serviço d'ella usemos.

A inscripção partidaria impõe-se a quantos professam ideaes democraticos, e aspiram a vêr a vida nacional, como a propria vida local, reguladas e subordinadas a superiores principios de solidariedade e justiça.

E isto com inteiro civismo e completa abnegação, sem vãos temores.

A coragem cívica é bem mais preciosa e rara do que a audacia physica, demais o sabemos; exerce-se em geral esta n'um impeto de brio affrontado, emquanto aquella procede sempre a frio e sob impulsão reflectida do conhecimento consciente do proprio dever, e só costuma ser predicado de homens livres e conscientes, de perfeitos cidadãos.

Esforcemos-nos todos por ser esses perfeitos cidadãos, quaesquer que sejam as difficuldades que ante nós se levantem.

Não pensemos e não trabalhemos senão pelo bem commum, e conscios do altruismo das nossas intenções, consideremos, como de direito, como inimigos, peor ainda, como falsos amigos do povo, quantos intentem desorientar consciencias ou exercer pressão sobre vontades, que com nobre civismo livremente pretendem manifestar-se.

O trabalhador, o operario, o industrial, o pequeno commerciante, o funcionario, etc., gosam de direitos naturaes absolutamente inalienaveis, inteiramente semelhantes e eguaes aos de todos os outros cidadãos.

Quem valendo-se da sua relativa dependencia economica, e, sobretudo para os primeiros, do apoucado conhecimento dos seus proprios direitos — ignorancia esta adrede mantida pelo regimen — procurar impedir o livre exercicio d'esses direitos, pratica o mais torpe abuso, a mais injustificavel violação de consciencias, merecendo a inteira repulsão de todos os homens livres e de caracter.

Queremos crer que entre nós não haverá a executar taes procedimentos, tão unanime se nos afigura ser a aspiração da honesta e laboriosa população do nosso concelho.

E estaremos enganados? Não, por certo, mas quando assim fôra, a nossa justa apreciação ficou já antes exarada, e a nossa formal condemnação de novo a

formulámos, e comnosco, por certo, a formularão quantos possam vêr-se violentados na livre manifestação das suas opiniões, assaltados no livre exercicio dos seus direitos.

Que tudo poderá resultar irrisorio se em todos se mantiver firme o proposito de proceder como bons cidadãos e homens de consciencia.

De facto, o trabalhador que prestou o esforço do seu braço em troca da jornada respectiva, o operario que executou a sua tarefa em troca do salario combinado, ficam mais do que quites em face dos patrões, que se utilisaram do seu trabalho, pois que havendo concorrido para a consolidação e augmento do seu superfluo recebem em compensação apenas o que é indispensavel para a sua modesta sustentação e dos seus, isto quando não é inteiramente insufficiente.

Entre empregadores e empregados exerce-se apenas uma troca de serviços, tal como a organização social d'hoje os concebe e como dentro d'ellas são correntes, com menosprezo, até, de superiores e justas reivindicaciones de solidariedade social, inscriptas nos programmas dos partidos democraticos mais avançados e muito principalmente no dos interessados: os *trabalhadores e operarios*.

Da mesma forma o pequeno industrial que entregou ao consumidor o artefacto por si produzido; o pequeno commerciante que apresentou ao público o objecto de que elle necessitava; o funcionario que escrupulosamente satisfiz as obrigações inherentes ao seu cargo; quites por igual se encontram em face de quem se utilisou dos seus serviços; com o direito, com o dever de altivamente manifestarem sempre a sua opinião, promptos a escorraçarem quem quer que pretenda entrar-lhes o livre exercicio da sua liberdade.

Quantas vezes mesmo por motivo de vaidades, de mania exhibicionista, de exageradas ambições é bem mais arduo e difficil a real isenção de procedimento aos figurantes das denominadas classes dirigentes, do que aos mais humildes e desprotegidos, que dia a dia luctam pelo magro sustento proprio e dos que lhe são caros!

A consciencia dos proprios direitos, um nobre sentimento da propria dignidade, um nobre proposito de fazer o que é justo,

humano e bom, taes são os elementos essenciaes da independencia individual e a base real da verdadeira coragem cívica.

O proletariado do mundo inteiro mostra bem possuil-as hoje, pela altivez, abnegação e nobre isenção pela realização dos seus ideaes politico-sociaes; a laboriosa e honesta gente do nosso concelho não lhes ficará atraz, e seguirá ávante altivamente á conquista da liberdade, da Republica e da justiça social.

Os estorvos que perante nós se levantarem ha que destruil-os pela persuasão e pelo exemplo quando bem intencionados; ha que repellil-os e leval-os de vencida quando oriundos de egoismos ou tyrantias de qualquer ordem.

Assim o pensámos, assim o dizemos. Quem fôr pela liberdade e pela justiça estará comnosco.

O que urge é, sem demorase sem hesitações reunir e congregar as nossas forças para nos fortalecermos e tornarmos mais efficaç e proficua a nossa acção a bem do Paiz e a bem do nosso concelho. Saibamos bem cumprir o nosso dever de cidadãos conscientes e livres, defendendo ciosamente e exercendo incessantemente todos os nossos direitos, repellindo energicamente todas as imposições, venham d'onde vierem, proteste-as quem as protestar.

E ávante pela Patria, pela nossa bõa e querida terra e pela Republica, cidadãos do concelho de Aldegallega.

*A comissão municipal republicana.*

## CRONICA DE LISBOA

Produziu aqui grande sensação de alegria a noticia da victoria dos republicanos na eleição camarária do Porto. Foi uma lição que a segunda cidade do reino deu aos que duvidavam do seu entranhado amor á causa da democracia. Não podia ser mais completo o triumpho. De todos os pontos do paiz se teem enviado felicitações á cidade invicta pelo modo brioso como as eleições camarárias se realisaram.

E' um facto que a monarchia está periclitante e este estado de coisas deve-se exactamente aos que parecia que tinham mais interesse em a manter. O paiz está farto de vêr sempre no poder os mesmos homens que o teem levado ao estado de abatimento

em que se encontra. Como o Lazaro do Evangelho, precisa de um novo Christo que o vá procurar ao sepulcro e lhe brade com voz vibrante: «Levanta-te e caminha!» Aparecerá esse novo Messias?

Assim como estão é que as coisas não podem de forma nenhuma continuar. Não se vêem por toda a parte senão escandalos, burlas e peculatos. A nação está na mão de meia dúzia de syndicateiros que dispõem d'ella a seu talento, e o povo, o eterno explorado, tem de pagar impostos pesadissimos, faltando sempre ao que lhe é necessario á vida para engordar os ociosos que nada produzem e que mereciam ser expulsos de uma sociedade que quer apparentar de seria e digna.

Mais um crime sensacional. Um homem ferido na sua honra desforçou-se matando o que lh'a roubára.

Esse homem recebia em casa um amigo intimo, soccorria-o sempre em todas as suas necessidades pecuniarias, e o falso amigo pagou-lhe todos esses favores fugindo-lhe com a esposa e deixando-o mergulhado no desespero e na deshonra. O offendido procurou-o por toda a parte e encontrando-o a final, disparou-lhe uns poucos de tiros e matou-o. Foi um assassino, é certo, mas a consciencia dos juizes ha de vacillar na sua condemnação.

E a mulher adúltera? Desappareceu, não se sabe d'ella... Essas escapam sempre ao rigor da lei.

JOAQUIM DOS ANJOS.

#### Os mysterios do povo

Recebemos o 2.º fasciculo d'este interessante romance, que recommendamos aos nossos leitores. Fasciculo, 20 réis; tomo, 100 réis. Pedidos á Empreza Editora, rua do Arco da Bandeira, 5, 3.º—Lisbôa.

#### Questão vinicola

Na preterita quarta feira grande numero de vicultores d'esta villa e circumvizinhanças foi a Lisbôa, conforme fora resolvido na reunião de domingo no theatro d'esta villa, para ir á Sociedade de Geographia e ahi se discutir, conjunctamente com vicultores d'outras regiões do centro e sul do paiz, a forma de protestar contra a proposta governativa que cede á região duriense a restricção da barra do Douro para a exportação dos seus vinhos.

#### Tourada

Em consequencia do tempo não permitir que se effectuasse na praça d'esta villa, no domingo passado, a annunciada tourada em beneficio do conhecido moço de forcado Manuel Fressura, ficou esta transferida para hoje. N'esta tarde o Manuel Gentil apresentar-se ha despreocupadamente na arena a dar de comer ao apreciavel e muito admirado touro Capri

rote». afagando-o e desembolando-o depois de bandarilhado. Este trabalho tem causado admiração em todas as praças onde tem sido exhibido tanto de Portugal como do Brazil. Espera-se grande concorrência para o que já ha muitos bilhetes vendidos.

#### Festa da terra

Tem lugar no pittoresco Alto da Atalaya nos proximos dias 18, 19, 20, 21 e 22 a tão desejada Festa da Terra de que é thesoureiro o nosso amigo José Luiz Gouveia. E' este anno revestida de extraordinario brilhantismo, o que é de prever que a affluencia de povo ao Real Santuario seja enorme.

#### O coreundinha

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje o folhetim «O coreundinha», de que pedimos desculpa.

#### Morto á enchadada

No dia 5 do corrente, no sitio da Madrunheira, limites da freguezia de Canha, José Simões de Mattos, trabalhador, natural de Villa Chã, freguezia de Tordeita, concelho de Vizeu, assassinou á enchadada José Rocha, natural d'Aldegallega. O cadaver foi removido para o cemiterio de Canha, onde lhe foi feita a autopsia.

#### Samouco

Realisa-se hoje na igreja parochial d'esta freguezia a tradicional festa a N.ª S.ª do Rosario, constando de missa cantada e sermão, e á noite, ladainha e sermão, sendo orador o nosso amigo padre Carlos Nunes.

A sr.ª D. Martinha Barata Salgueiro, uma das proprietarias da Quinta do Montijo, offereceu á Senhora um rico manto bordado a ouro, e que revela muita habilidade e pericia de quem o confeccionou.

—A' porta da igreja parochial está exposta a relação dos devedores das contribuições que vão ser relaxadas se não as pagarem dentro do corrente mez.

Chamamos a attenção dos leitores para o edital que adeante inserimos.

#### ANNUNCIOS

#### ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da Comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se cinco dias depois da publicação do ultimo annuncio, citando os herdeiros incertos da fallecida Maria José Esteves, viuva, e o interessado Antonio José dos Santos, ausente em parte incerta, para no praso de dez dias, depois de findo o dos editos, deduzirem por embargos qualquer oppsição que tenham a oppor ás contas apresentadas pelo cabeça de casal Manuel dos Santos Rollo, nos autos de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Alexandrina

Henriqueta, viuva, moradora que foi na Quinta dos Fundilhões, freguezia da Moita, sob as penas da lei.

Aldegallega do Ribatejo, 26 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

#### ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo commercial, por sentença de de 27 de outubro corrente, a requerimento de João Fernandes Braga e da Firma commercial Pessoa e Paço, com sede em Lisbôa, foi João Antonio Pereira Braga, casado, commerciante, residente n'esta villa, julgado fallido, sendo nomeado administrador da massa fallida o solicitador de este juizo Augusto Guerreiro da Fonseca, e curadores fiscaes as firmas requerentes, tendo sido fixado o praso de sessenta dias para quaesquer crédores do fallido reclamarem os seus créditos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 29 de outubro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

#### VENDE-SE

Um bote á latina. Quem pretender dirija-se a José Narciso Ferra, n'esta villa.

#### EDITAL

Faço saber que as contribuições predial, industrial e de renda de casas e sumptuaria, de este concelho e do anno de 1905, vão ser relaxadas até 30 do corrente, e que, por consequencia, a contar de 1 do proximo dezembro, só poderão ser recebidas com custas e sellos do respectivo processo.

Recebedoria do concelho de Aldegallega do Ribatejo, 8 de novembro de 1906.

O recebedor,

Antonio da Silva Casquilho.

#### SEBO

273

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relogio, n'esta villa.

Tambem vendem rojões a 900 réis cada arroba.

#### ERVILHA E FAVA

277

Vende-se ervilha branca a 700 réis cada alqueire e fava a 540 em casa da viuva de Bernardo Cardeira, na rua do Conde, d'esta villa.

#### ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 18 de novembro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina de Andrade, viuva, moradora que foi no sitio da Jardía, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, uma fazenda composta de casas de habitação, arrecadações, adega, vinha, arvores de fructo e

terra de sementeira, sita na Jardía, limites de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, foreira a D. Antonio Luiz Pereira Coutinho, em 9\$600 réis annuaes, com laudemio de vintena, avaliada em réis 1:014\$600.

A contribuição de registro fica toda a cargo do arrematante

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 29 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

#### PALHA

261

Vende-se palha de trigo a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Tambem se vende farinha de tremço e massa de purgueira de 1.ª qualidade e das mais ricas em azote. Preços eguaes aos de Lisbôa.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

#### ERVILHA

276

Vende-se, branca, a 900 réis o alqueire, na loja de arrecadações, adega, vinha, arvores de fructo e

#### TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se envelopes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

#### TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO (Cartão branco)

ALDEGALLEGA

NOVA MERCERIA HESPAÑOLA  
DE  
**EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS**

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herba doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

**ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL**

273

**AVELINO M. CONTRAMESTRE**

RELOJUEIRO DE TODA A CONFIANÇA

279

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importância já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

**BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS  
A GUERRA ANGLO-BOER**

Interessantíssima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notáveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

**GUERRA ANGLO-BOER**

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 50 réis  
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER e a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descritas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «estratagemas» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaaliosos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão a GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

**NOVO DICCIONARIO**

**ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

POR

**FRANCISCO DE ALMEIDA**

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

**COSTA GUIMARÃES & C.ª**

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuiçào o 1.º Tomo

MAXIMO CORKI  
**NA PRISÃO**

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

**OS DRAMAS  
DA CORTE**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por  
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo  
100 réis o tomo  
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

**OS ULTIMOS ESCANDALOS DE  
PARIS**

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

**ENCYCLOPEDIA  
DAS FAMILIAS**

Revista illustrada de  
instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

**A CIDADE E OS  
CAMPOS**

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

**HISTORIA SAGRADA  
DO  
ANTIGO E NOVO TESTAMENTO**

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte.»

Com approvaçào do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.  
Preço, brochada — 160 réis. Carto-nada — 200 réis.  
Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

**GAZETA DAS ALDEIAS**

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 193, 1.º — PORTO.

**Agricultura para as escolas primarias.**

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

**NOVA EMPREZA**

— DE —

**ADUBOS ARTIFICIAES  
LIMITADA**

Fabrica de preparaçào de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA  
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

**AVISO  
AOS SRS. LAVRADORES  
ATENÇÃO**

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

**FARINHA DE TREMOÇO**

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

**GUERRA ABERTA AO  
BONUS UNIVERSAL**  
pelo

282

**BONUS ESPECIAL**

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

**LOJA DO POVO**

Largo da Igreja  
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão vêr objectos-brindes em exposiçào permanente.

PAUVERT

**O VALLE DAS LAGRIMAS**

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSAO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo

Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO  
LARGO DA EGREJA